

PAIXÃO E PRAZER AO LER: PRÁTICA ESTIMULADORA E EDUCATIVA

SOARES, Taynne Silva
tayaracaju@hotmail.com

RIBEIRO, Patrícia Rocha Carvalho
Pat_y_lene@hotmail.com

ARAUJO, Maria José de Azevedo (Orientadora)
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe, Mestre em Educação e
Professora do Curso de Letras da Universidade Tiradentes
azevedo1956@bol.com.br

RESUMO

As discussões em torno da leitura sempre geram polêmicas e se mantêm atuais. O alto índice de analfabetismo ainda é muito presente no Brasil e muitos são os debates e as tentativas de se amenizar esse problema. A promoção da educação é algo que depende de uma colaboração efetiva, de um trabalho árduo que envolve a participação de todos. Há alguns anos percebe-se a atuação de empresas em projetos educativos sociais, com grandes investimentos em instituições escolares. A educação precisa de mediadores, de pessoas estimuladoras, com vontade de perpassar para as gerações futuras a importância do ato de ler. Em Aracaju, citamos como exemplo a empresa C&A, que através do Instituto C&A apóia instituições na cidade, como é o caso da Escola Estadual Ministro Petrônio Portella. O objetivo do presente trabalho é abordar, de forma imparcial, a atuação desse projeto intitulado “Prazer em Ler”, sua contribuição para o universo da leitura, bem como abordar a importância dessa prática na sociedade atual, onde o papel do educador frente a esse processo se faz essencial.

ABSTRACT:

The discussions around the reading always generate polemics and they stay current. The high illiteracy index is still very present in Brazil and many are the debates and the attempts of livening up that problem. The promotion of the education is something that depends on an effective collaboration, of an arduous work that involves the participation of everybody. There are some years it is noticed the performance of companies in social educational projects, with great investments in school institutions. The precise education of mediators, of people that stimulate, with will of passing for the future generations the importance of the act of reading. In Aracaju, we mentioned as example the company C&A, that supports institutions in the city

through the Instituto C&A, as the Escola Stay Minister Petrônio Gait. The objective of the present work is to approach, in an impartial way, the performance of that project entitled "Pleasure in Reading", its contribution for the universe of the reading, as well as to approach the importance of that practice in the current society, where the paper of the educating front to that I am processed he/she does essential.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Educador; Sociedade, Projeto e Incentivo.

INTRODUÇÃO

A problemática que gira em torno da leitura é um assunto bastante discutido e polemizado. Sabendo disso, cada vez mais é possível se perceber a ausência de uma prática efetiva do ato de ler. E este fato está diretamente relacionado ao baixo desempenho escolar, aos altos índices de analfabetismo, e outros problemas. Contudo, a leitura não está tendo ainda o espaço que merece na sociedade brasileira.

Cidadãos mal formados, incompletos de direitos e sem noção de mundo dificilmente conseguem seu espaço social. E a leitura é um de seus muitos direitos sociais, já que através pode-se ter acesso aos mais variados tipos de informação, de lazer e de integração, social.

Atualmente vários discursos acadêmicos abordam esta grande disparidade: a evolução tecnológica e a decadência educacional. E pensando nisso muitas empresas estão voltadas para projetos sócio-educativos no intuito de promover a inclusão social de pessoas carentes na sociedade. Trata-se, indubitavelmente, de um raciocínio inteligente e lógico. É preciso resolver ou amenizar os problemas educativos porque é sabido que a "carência" de um modo geral acarreta sérios problemas para a sociedade.

Ocorre que o problema não é aparentemente tão simples. Promover educação é algo que depende de uma colaboração efetiva, de um árduo trabalho onde se precisa de muita perseverança. As pessoas ainda são presas fáceis do poder econômico e de sua própria ignorância. A leitura pode adentrar nesse universo, inclusive como uma estratégia da própria sobrevivência humana.

Ao incluir em seus planos e objetivos um projeto educativo uma empresa não está somente auxiliando um cidadão a exercitar sua consciência social e política, está também contribuindo para que este indivíduo possa futuramente estar preparado para enfrentar os obstáculos do dia-a-dia, para dar as rédeas de sua própria vida, para ser alguém de bem, alguém que não provoque mal estar a outras pessoas, alguém que não incomode a sociedade.

A leitura é o início de uma transformação, algo que deve ser difundido como um hábito pessoal e não somente uma prática estimuladora educativa. Um hábito salutar, uma paixão. Sendo assim, ao aprovar iniciativas como essa, as empresas estão plantando a semente de dias melhores.

1 O PROGRAMA “PRAZER EM LER”

1.1 O Instituto C&A

Nas escolas públicas e nas ONGS é que se pode efetivamente encontrar estudantes carentes. Sendo assim, o apoio é sempre bem vindo. As ONGS são muito importantes, pois desenvolvem práticas sociais inovadoras, possuem domínio de conhecimentos específicos, criam espaços de debate mobilizando a sociedade acerca da importância do ensino além de trazer em seu idealismo uma colaboração primordial para a formação cidadã.

Esse projeto apóia iniciativas de promoção à leitura onde organiza e programa espaços que auxiliam na prática da leitura crítica. A empresa permite aos seus funcionários inclusive a praticar o exercício voluntariado durante ou fora do expediente de trabalho.

O programa “Prazer em Ler” foi desenvolvido pelo Instituto C&A (uma loja de departamentos com filiais em muitos países), fundado em 1991 a fim de se institucionalizar a política de investimento social. O programa atualmente conta com a participação de educadores de ONGS e escolas públicas.

Ao instituir o próprio nome em um projeto educativo, a empresa fortalece o nome junto ao público consumidor, é verdade. Também é verdade que ela tem abatimentos em seu imposto de renda. Entretanto, preocupar-se com algo que está além de seu próprio espaço material, que é o desenvolvimento de uma sociedade, é algo admirável.

Vemos que conseguir falar, hoje, é uma proeza fantástica para a multidão que não desfruta das riquezas econômicas que ela mesma produz. Agora, as perguntas que se seguem é se esses sobreviventes conseguem mesmo falar. Não meramente grunhir sons para suprir necessidades básicas, falar mesmo, dizer o mundo, suas vidas, seus desejos, prazeres; dizer coisas para transformar, dizer o seu sofrimento e suas causas, dizer o que fazer para mudar, lutar. (Geraldi, p.15, 2002)

Na verdade, o Projeto C&A se reveste de uma significação maior, o intuito da empresa não é somente incentivar a prática da leitura, mas também, que o indivíduo, seja inserido socialmente, construa ideologias e proporcione através desta, visões de mundo mais amplas e revestidas de crítica, diante da realidade. Contudo, em vista desse fato impõe-se a necessidade de interpretar a realidade permanentemente, num esforço diário, de compreensão da mesma.

Esse exercício intelectual que visa estabelecer correlações entre indivíduo e leitura torna-se facilitado por este projeto.

Cabe salientar que o intuito deste não é o de vangloriar esta empresa, mas de parabenizá-la pela Grande iniciativa a que se propõe. De que através da leitura, o ser humano pode melhorar vários aspectos da sua vida, sair do conformismo diário e gritar pelos seus direitos e tornar-se parte do mundo.

É preciso que todo indivíduo tome consciência das várias possibilidades que o rodeiam, e a linguagem e uma porta para o desmembramento dessas várias formas.

Paulo Freire sempre procurou a transformação ao invés da reforma. As possibilidades, os desafios e os problemas oriundos de sua linha de pensamento filosófico abriram e continuam abrindo portas para a reflexão crítica. (Gadotti pag.49-1996)

Sabendo disso, a proposta empresarial citada vem interagindo e cumprindo seu papel de responsabilidade social. Já que, a construção de novas identidades é o reflexo de como somos posicionados dentro da sociedade.

Por isso devem ser contempladas, as variadas às maneiras de lazer. A leitura tem como objetivo desenvolver no indivíduo a intelectualidade, a moral exigida pela sociedade.

O mercado de trabalho está difícil, isso não é novidade. A questão é saber se o mercado é realmente difícil ou se ele não encontra profissionais capazes de atender às suas expectativas.

Em Aracaju, o Instituto C&A apóia o programa Prazer em Ler na Escola Ministro Petrônio Portella. Os voluntários do Instituto C&A participaram recentemente do “II Seminário Nordeste de Práticas de Mediação de Leitura”, que reuniu representantes de 250 organizações da sociedade civil. A discussão girou em torno do tema “Opção pela leitura-opção pela cidadania” e contou, sobretudo com a participação dos próprios funcionários voluntários da C&A.

Despertar no funcionário da empresa a importância do trabalho voluntário enriquece a instituição e o seu voluntariado como um todo, e essa prática se tornam cada vez mais comum. Acreditar num projeto como esse, em muitas comunidades faz toda a diferença.

Todo projeto institucional pedagógico que envolve uma empresa, envolve também, além dos beneficiários, os educadores. O educador é o agente da transformação, é quem desperta nos alunos a vontade de ler, de crescer enquanto indivíduo. Ele é o principal mediador entre o processo de apoio das empresas e a aceitabilidade dos beneficiários. É difícil se adquirir uma educação de qualidade sem que as pessoas tenham domínio de leitura e escrita.

Há que se desenvolver o senso crítico do leitor, sua sensibilidade, seu conhecimento estético para que, ao ativar seus processos de leitura, lance mão de procedimentos de seleção/escolha sobre aquilo que deve ou não ler. Tanto por influências quanto pelo ensino se desenvolvem valores e habilidades em relação à leitura; à família, o ambiente leitor da sociedade ou do grupo em que se vive e, principalmente, a escola são importantes no processo de formação de um leitor crítico, criativo e autônomo. (Oliveira, p.44, 2007)

O ato de ler é algo que deve ser estimulado cedo. Uma criança pode ter acesso à cultura por meio de sua interação diária com as pessoas que convivem com ela. A criança muitas vezes precisa de apoio para desenvolver atividades que não consegue realizar sozinha, ao se integrar em sociedade, aos poucos ela vai sendo capaz de realizar sozinho o que antes não conseguia.

Sendo assim percebe-se que a leitura precisa ser sim ensinada, compartilhada. Não basta somente à criança estar cercada de livros ou aparelhos eletrônicos, é preciso que ela esteja convivendo com outras pessoas. Pessoas que se utilizem e que valorizem a leitura e a escrita e que estão preocupadas em dividir esses conhecimentos com outras pessoas também.

A atividade de sedução da leitura cabe ao mediador, que pode ser o educador ou não. Muitas vezes os professores se deparam com turmas que ainda não abriram seus caminhos de conhecimento, que nunca tiveram na vida o hábito da leitura. Através de seu desempenho, planejamento e organização de suas atividades o educador poderá desenvolver em seus alunos o gosto pela leitura e seduzi-lo a adentrar no mundo das letras. É preciso se incutir no aluno que a leitura não é apenas um excelente hábito, e sim também que através dela o indivíduo pode alcançar muitos objetivos na vida. Ao ser apresentada à leitura a criança desde já precisa compreender que nela encontrará uma grande aliada.

No início, uma criança não se interessa espontaneamente, mas se ela tem ao seu redor um adulto que se empenha para que isso aconteça ela irá logo perceber que folhear um livro, imaginar sua história, inventar uma história, perguntar o que está escrito... Ela percebe também que seus familiares abandonam outras tarefas e atividades para estar com ela. Esse jogo de papéis se passa em um cenário de proximidade física, atenção irrestrita, terreno fértil para que se instalem momentos de prazer que gradativamente vão se transferindo para os livros. (Madi, p.51,2007)

É o espírito da curiosidade e da insatisfação que move o mediador da leitura, que é um instrumento pedagógico e cultural imprescindível e indispensável na construção da personalidade humana.

Projetos educativos sociais, como o do Instituto C&A, contam com o trabalho de associados voluntários, agentes estratégicos que se dispõem a cumprir a missão social do Instituto, da empresa. São pessoas que se dedicam a atuar como verdadeiros mediadores desse processo e a superar desafios.

Atualmente, um grande problema identificado na questão da leitura é o analfabetismo funcional, um indivíduo que não é capaz de compreender o que lê ou até mesmo de se comunicar através da escrita.

Partindo da declaração de Ávila (1)*, a professora alega que em se tratando de educação, a questão da leitura e da escrita ainda é o foco principal. Sendo assim, na educação infantil o maior desafio continua sendo o de se conseguir alfabetizar, enquanto que na educação fundamental, a maior dificuldade é garantir o uso eficaz da linguagem. Isso, segundo a professora acaba por se efetivar uma progressão onde o problema acaba por não se resolver, o que acarreta em dados que indicam muitas pessoas analfabetas-funcionais, que passaram pela escola sem muito aprender.

Outra questão bastante reflexiva acerca da leitura é se imaginar que somente através de espaços de leitura é que se adquire o gosto por ler. O espaço pode ser confortável e dispor de um grande acervo de livros, mas o desempenho do mediador, que pode ou não ser o educador. E mediar uma leitura nem sempre é algo que só pode ser realizado através da execução de textos, é despertar e aproximar o aprendiz desse universo, instigar-lhe a paixão pela leitura, e para isso não existe receita ou fórmula. O pesquisador do Cenpec Antonio Gil Neto (2) * tece o seguinte comentário sobre a leitura:

Nunca ficamos sendo o mesmo no decorrer de uma leitura que se preze. Acho que é porque, quando lemos, somos simultaneamente únicos e muitos. Temos muitas vidas para viver durante um simples ato de ler, ao mesmo tempo reais e imaginárias. Afinadas e sincronizadas. Talvez esse seja o segredo. O mundo real acaba não saindo ileso do nosso ato de leituras. Ele vai se modificando paulatinamente naquilo que é incorporado no olhar de seu morador e leitor que o investiga e o redescobre à luz dos textos lidos. O nosso coração se exercita nos músculos e nas emoções das personagens que acolhemos.

Pode-se notar, através do comentário do pesquisador que a leitura pode vir a despertar uma grande sensibilidade nas pessoas. A visão de mundo torna-se colorida, o mundo pode

inclusive vir a ser transformado e modificado. O livro pode ser um grande aliado nesse processo, pois ele informa entrete, faz companhia ao ser humano, sendo capaz de tirá-lo da alienação e das presas da ignorância o fazendo ser capaz de produzir e construir uma verdadeira nação que seja leitora. Uma nação constantemente insatisfeita, sempre buscando por aprender mais.

O espaço da leitura, dentro das perspectivas de uma empresa, deve ser bem planejado. Ao se constituir um projeto educativo a instituição irá precisar de uma parceria, um patrocinador, ou do apoio de uma ONG. O local de funcionamento deve ser definido de acordo com a sua realidade, pois há uma série de fatores e de recursos a serem resolvidos com objetividade e criatividade. O espaço deve inclusive ter o seu slogan, um título acolhedor e sugestivo, que dê identidade ao projeto.

Ao intitular o projeto “Prazer em Ler”, a empresa C&A certamente pensou na sua aceitabilidade, atrelando a leitura ao prazer, que é um sentimento idealizado e desejado por todos.

Na publicação da obra “Prazer em Ler”, um livro onde os organizadores debatem sobre a importância da leitura e seus benefícios para a sociedade, é desenvolvido uma espécie de roteiro que aborda essas questões. Foram desenvolvidos capítulos em que em nada fazem qualquer tipo de alusão à empresa, a não ser um pequeno logotipo no canto inferior da capa. Atentam aos leitores para a relevância da leitura, suas mediações e no decorrer de todo o livro vão justificando nas “entrelinhas” a importância de se desenvolver esse projeto.

O leitor maduro consegue identificar a estrutura de argumentação da linguagem no texto lido. Ele sabe que há textos em que serão estimuladas as suas contestações ou as suas aceitações. E principalmente, ele saberá identificar os textos que o induzem a uma reflexão.

Outra questão importante no que diz respeito a esse projeto é a atuação dos educadores da instituição beneficiada. De nada irá adiantar o benefício se os mediadores em questão não souberem aproveitá-lo. Os responsáveis pela instituição devem e precisam estar

atentos à sua mediação, ao estímulo que irão passar aos pequenos favorecidos. Devem estar cientes que trabalham com seres singulares, únicos. A homogeneidade deve ceder espaço à heterogeneidade.

Ao se inserir em qualquer projeto o educador-mediador terá que estar aberto ao seu próprio conhecimento ou à noção do que tem de conhecimento. Não dá para separar esse fato de sua própria atuação em sala de aula. O educador precisa estimular seus alunos a adquirirem o hábito de ler, para que no futuro possam ter a chance de se tornar leitores e escritores críticos e estratégicos.

As situações que uma pessoa enfrenta a compreensão ou a composição de um texto são, em medida diversa, situações problemáticas, isto é, situações que no geral não podem ser resolvidas de maneira simples e repetitiva, que obrigam a pensar, a tomar decisões e dotar-se de meios para aliviá-las. O fato de que tais operações não sejam acessíveis para um observador externo não significa que não ocorram; adicionalmente, que pessoas diferentes resolvam situações de forma parecida não evita o caráter singular que cada uma lhes atribui. (Coll, p.323,2004)

A compreensão da leitura e a composição da escrita são dois ganchos que se entrelaçam diretamente, um dependendo do outro. A forma de se abordar um assunto e seu planejamento se fazem essenciais na construção da interpretação do leitor. A compreensão leitora nos leva a refletir e considerar que um bom leitor compreende os propósitos explícitos e implícitos da leitura. Estimular e reconhecer essa capacidade nos futuros leitores só irá fortalecer o aluno, e os projetos educativos tendem a executar tal tarefa.

A complexidade que gira em torno da leitura é algo instigante. Ao se deparar com um sujeito que sabe apenas identificar palavras sem conseguir de fato interpretá-las é que se pode ter a real noção do quão é importante para o cidadão aprender de fato a ler. As pessoas que não tiveram o hábito de ler têm dificuldades para muitas coisas, mal conseguem expressar o que desejam, notavelmente não interagem em sociedade como deveriam, são alvos fáceis de

enganações, porque costumam se deixar levar pelas opiniões alheias, de forma ingênua. E também quase nunca conseguem argumentar algo, e quando conseguem não costumam justificar essa argumentação de forma coesa.

Ler e escrever transformam a mente, de modo que estão indissociavelmente unidas não apenas para comunicar- pois permitem compartilhar os pensamentos dos outros além de comunicar os nossos aos demais - mas também, sobretudo, a pensar e a aprender. A mente alfabetizada é uma mente que tem à sua disposição excelentes estratégias para construir conhecimento. (Coll, p.325, 2004)

É muito provável que a preocupação de se ter cidadãos que sejam leitores críticos seja uma unanimidade em todas as empresas. Pois, o mercado de trabalho está muito competitivo, e acirrado. Apostar em alternativas que possam contribuir para o crescimento intelectual da sociedade é mais que acertado, é justo.

Dessa forma, futuramente irão existir mais pessoas bem informadas, melhores profissionais e conseqüentemente melhores seres humanos. O exercício da educação influencia diretamente em todos os aspectos da vida do indivíduo, que terá mais chances na vida, e poderá ter o direito a um futuro promissor e digno.

Oferecer uma ajuda ajustada à aprendizagem escolar supõe oferecer a elas ajuda e apoio para que, por meio dessa participação e graças a esses apoios, os alunos possam ir modificando, na própria atividade conjunta, seus esquemas de conhecimento e seus significados e sentidos, e possam ir adquirindo mais possibilidades de atuação autônoma e uso independente desses esquemas perante novas situações e tarefas, cada vez mais complexas. (Coll, p. 129, 2003)

O cidadão que consegue estabelecer uma comunicação eficiente, e que consegue o apoio necessário para isso, terá maiores oportunidades de se integrar, isso é inegável. Cabe aos órgãos competentes educacionais favorecer essa inclusão, aproveitando toda e qualquer ajuda no

sentido de promover de fato, a melhoria de sua instituição. As empresas que auxiliam as escolas contribuem significativamente na melhoria do ensino, destinam uma verba para um fim realmente lucrativo: a promoção do conhecimento.

Algumas vezes encontra-se resistência por parte dos beneficiários para a execução de tarefas, da própria leitura. Muitas vezes são indivíduos que não foram condicionados a ter o hábito de ler, e isso acaba por prejudicar o sucesso do projeto, seja ele qual for. Entretanto, cabe aos mediadores estimular sempre, e se for o caso incentivar à própria família dessas crianças e jovens com palestras e debates que abordem a importância da leitura e de seus benefícios sociais e culturais.

No caso do projeto da empresa citada, os próprios funcionários são estimulados, através de concursos a desenvolver a leitura. Recentemente houve na C&A um concurso onde os associados da empresa deviam ler um romance e em seguida tecer seus comentários acerca da obra. Eles leram os livros, informaram seu conteúdo e houve uma premiação para os melhores textos. Uma iniciativa super estimulante para resgatar até mesmo o gosto daqueles que já não tinham mais o hábito de ler, muitas vezes por conta do estresse do próprio trabalho, que leva muitas pessoas a não mais desejarem estudar por conta da escassez de tempo.

O clima de relacionamento também é muito importante. Deve-se proporcionar aos aprendizes um clima harmonioso, de confiança e respeitabilidade. Estimular a autoconfiança sempre é uma boa alternativa para qualquer iniciativa, qualquer projeto. As pessoas precisam se sentir bem consigo mesmas antes de se dedicarem a qualquer desafio ou tarefa.

O hábito da leitura favorece o conhecimento mais profundo das coisas, levando o indivíduo a sair da superficialidade e promover esse ato só auxilia na construção de uma sociedade mais digna, e isso independe do fato da pessoa ser ou não um educador. Qualquer ser humano pode e devem mediar informações. A idéia de que só o educador pode fazer isso é uma

utopia. E é aí que entram os projetos educativos sociais, eles permitem que qualquer indivíduo possa aflorar o gosto pela leitura, por poder viver de forma mais plena, e não parcialmente, pois a ignorância faz com que as pessoas enxerguem tudo de forma vaga e superficial.

O mais importante é que todos percebam que promover educação é obrigação de todos os que dela desfrutam. E isso independe de favorecer ou não uma empresa. Essas questões propagandistas não devem nem precisam ser levadas em consideração, não importa se o intuito da empresa que investe em educação e cultura seja diminuir suas taxas de impostos. Os fins acabam que por justificar os meios. É necessário se abster de qualquer pensamento negativo com relação a isso, devem-se focar principalmente os benefícios que um projeto dessa dimensão pode trazer.

É preciso se respeitar a liberdade de expressão, e viver essa liberdade. Dessa forma, muitas possibilidades podem ser criadas, e novas experiências serem produzidas. O hábito de uma leitura rica abre portas para outras leituras, outras pessoas, outro mundo. Propicia ao ser humano ser o autor de seu próprio projeto: seu projeto de vida, porque esse ninguém pode lhe tirar.

O leitor iniciante precisa ser introduzido nesse novo mundo e formar o seu gosto a partir do prazer. E nada melhor para isso do que oferecer-lhe uma leitura de entretenimento. As crianças gostam, desde muito pequenas. De ouvir histórias contos de fadas, fabulas e narrativas folclóricas, que despertam a fantasia e a imaginação. Mas é importante que tais textos sejam adequados a sua faixa etária.

O livro pode ser visto ouvido, sentido, falado, cantado. Quando mais cedo o hábito de ouvir e, mais tarde de ler histórias entrar na vida da criança, maiores são as chances de ela gostar da leitura. O hábito de ler, além de fazer entender as palavras, abre portas, desvenda e alimenta a

inteligência, transformando o leitor em sujeito independente em suas idéias e saberes, podendo adentrar e agir na sociedade de forma crítica.

Ler, é quase comentar um texto, é sublinhar, com a voz, as palavras essenciais...
É ainda se colocar em harmonia com os sentimentos que o autor exprime entregá-los é comunicá-los em torno de si: um sorriso, uma voz emocionada, olhos em que se pode ver lágrimas dispostando, tudo isso é um comentário que dure longamente. Uma fisionomia fala tanto quanto a voz. (Bulletin Pedagogique Du Pas-de Calais, 1907 apud: Chartier & Hélerard p.261).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista tudo o que foi colocado neste artigo, ressaltamos a esplendorosa iniciativa tomada pela empresa C&A e depois pelos seus funcionários voluntários que são de grande ajuda neste projeto.

Vimos também que a intenção deste, é a melhoria e o bem-estar dos cidadãos assistidos, e trazer a tona uma conscientização crítica perante os questionamentos do dia-a-dia. Para que as pessoas não se tornem escravas de um só meio de comunicação e diversão e sim saber identificar, questionar e avaliar, tudo que está a sua volta, a partir da realidade em que se encontra.

Portanto, é importante que a amplitude de informações obtidas e cravadas em seu consciente, condizem com o que realmente seja preciso saber.

E é a através do incentivo à leitura e no despertar do prazer ao ler que estão voltados todos os olhares deste projeto.

Sendo assim, pode-se dizer que no futuro não muito distante, as pessoas poderão se voltar para uma perspectiva de melhoria na educação e que através dela e do incentivo a leitura voltado para melhoria deste seguimento, os cidadãos tornem-se mais críticos.

É preciso procurar o verdadeiro sentido educacional associados a boas leituras, e que essas boas leituras tornem-se hábitos, e que esses hábitos sejam instrumentos para novos olhares perante a sociedade.

REFERENCIAS:

COLL,C; MARCHESI,A; PALÁCIOS. J.**Desenvolvimento psicológico e educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL,César; MARTIN,Elena et al. **O Construtivismo na Sala de Aula**. SP: Ática, 2003.

GARCIA, Edson Gabriel. **Prazer em Ler**. São Paulo:Cenpec, 2006.

GADOTTI, Moacir . Paulo Freire; **Uma Biobibliografia**. 3ºed. São Paulo: Cortez. 1996.

MC LAREN, Peter. Paulo Freire: **Poder, Desejo e Memórias da Libertação**. Porto Alegre. ArtMed. 1998.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. 6ed. São Paulo. Martins Fontes. 2000.

GOULART, J. B. Psicologia da Educação: **Fundamentos Teóricos e aplicações a pratica pedagógica**.11ed. Petrópolis, RN: Vozes, 2004.

PILLETTI,N. **Psicologia Educacional**. 17.ed. SP: Ática, 2003.

SITES PESQUISADOS:

<http://www.institutocea.org.br/instituto/site/content/home/default.aspx>

<http://www.prazeremler.org.br/prazeremler/html/content/home/default.aspx>

<http://www.prazeremler.org.br/prazeremler/html/content/material/artigo.aspx>